



## O tratamento canábico para pacientes com transtorno esquizofrênico

João Antônio Octacílio; 0009-0007-7849-2331

Felipe Britto; 0009-0001-3975-8092

Michel Haddad; 0009-0005-7429-6496

Vinicius de Oliveira; 0009-0006-2233-2171

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[felipe.rbritto@gmail.com](mailto:felipe.rbritto@gmail.com) (contato principal)

### Resumo

**Introdução:** O tratamento com medicamentos canábico, a base de THC e CBD, atuam no sistema endocanabinóide do corpo humano, ajudando a conter uma série de patologias. Uma das condições que pode ser auxiliada pelo uso de tais drogas é a esquizofrenia, um grave transtorno mental incurável, caracterizada por severas crises de psicose. **Objetivo:** Revisar as vantagens e desvantagens do tratamento canábico para pacientes portadores do transtorno esquizofrênico e traçar a melhor conduta para o mesmo. **Metodologia:** Foram utilizados livros disponíveis na biblioteca central do UniFOA e artigos do SciELO e BIOFARM, referentes ao tema abordado, no período compreendido entre 2015 e 2024. **Resultados e discussão:** A esquizofrenia é uma patologia de natureza mental, que apresenta diversos subtipos, levando os portadores a desenvolver quadros de psicose sendo uma doença que tende a se manifestar em pacientes ainda jovens e de origem geralmente genética. Se tratando de uma condição sem cura conhecida, porém com a possibilidade de tratamento que consiste predominantemente em apoio psicológico e terapia medicamentosa, que se dá através do uso de antipsicóticos, entretanto novas descobertas apontam que a associação de tais medicamentos em conjunto com drogas que tem em sua composição a planta da cannabis também podem ser eficazes para conter as crises psicóticas, visto que essa classe de medicamentos atua no sistema endocanabinóide no corpo. Existindo duas classes de medicamentos feitos com a maconha, CBD e THC, porém apenas o CBD é aconselhado para esquizofrênicos, por ativar receptores específicos no sistema que antagonizam os efeitos da patologia. **Conclusão:** Os benefícios do tratamento canábico só são observados pelo uso do CBD, visto que fármaco de THC ativam receptores específicos do sistema endocanabinóide no corpo podendo desencadear novos casos de psicose, por outro lado, os de CBD antagonizam tal receptor, ajudando a controlar crises, além de também prevenir os efeitos colaterais que podem ser causados ao sistema nervoso pelos fármacos antipsicóticos.

**Palavras-chave:** Cannabis; Transtorno; Esquizofrenia;



## INTRODUÇÃO

O transtorno esquizofrênico é tido como um dos mais sérios e debilitantes transtornos mentais, que devido a seu amplo leque de sintomas causa diversos impactos tanto na vida pessoal do paciente quanto em sua convivência social (KAPLAN, HI, SADOCK, 2007). Uma das principais características de tal transtorno é a psicose, que leva o indivíduo a perda do contato com a realidade, através de alucinações, delírio, desorganização mental e apatia, além disso a esquizofrenia pode apresentar diferentes subtipos, como a esquizofrenia hebefrênica ou a esquizofrenia catatônica, por exemplo, que alteram as características da psicose (Organização Mundial da Saúde, 1993). Além disso o curso da doença em geral pende entre períodos de aumento de crises e de remissão do quadro.

Esse transtorno tende a se manifestar entre os 15 e 35 anos de vida do paciente, com uma estimativa de prevalência entre 0,2 e 0,4% da população geral, tendo números semelhantes de casos entre ambos os sexos, porém homens tendem a desenvolver mais cedo e em maior gravidade (NARDI, 2022). Dessa forma, analisa-se que um dos principais fatores de risco para desenvolver esquizofrenia é a genética, tendo em vista que o parentesco direto com portadores aumenta em 10 vezes o risco de se desenvolver o transtorno (NARDI, 2022) Ademais, estresse durante o desenvolvimento da gravidez ou na infância, uso de drogas pesadas e infecções virais também acarretam o aumento do risco de desenvolver esquizofrenia.

Por muito tempo houve uma estagnação nas pesquisas sobre transtornos mentais de uma forma geral, uma vez visto que pacientes com patologias diversas eram tratados de formas iguais e enviados para manicômios, locais onde eram feitos experimentos médicos muitas vezes sem grande embasamento científico e de maneira extremamente invasiva, geralmente piorando ainda mais a situação dos internados (FIGUERÉDO, DELEVATI & TAVARES, 2014). Porém graças a reforma, psiquiátrica, um processo que visa melhorar a forma com que pacientes com transtornos mentais são tratados em instituições voltadas para esse fim, tais práticas abusivas foram deixadas de lado dando espaço para pesquisas que visam a melhora do quadro dos internados (MACIEL, 2009). Dessa forma foi descoberto mais sobre a esquizofrenia, incluindo maneiras eficazes de como trata-la, porém



como novas pesquisas ainda estão sendo feitas, cada vez mais formas de conter a doença estão sendo descobertas.

Desse modo, o prognóstico do transtorno esquizofrênico pode variar devido a fatores como gravidade das crises e resposta aos tratamentos. Os principais métodos para se tratar e controlar a doença se dão através de terapia cognitiva e comportamental e intervenção medicamentosa de antipsicóticos, porém pesquisas recentes demonstram que o uso de medicamentos canábicos corroboram para uma melhora dos quadros de psicose dos pacientes (Organização Mundial da Saúde, 1993). Com isso, atualmente, se o tratamento for realizado da maneira correta, muitos dos pacientes portadores da doença conseguem ter um estilo de vida saudável e conviver normalmente na sociedade.

O uso da planta da maconha teve seu início a mais de 5 mil anos, na Ásia, sua região de origem, principalmente na China e Índia, onde a mesma era utilizada para a fabricação de objetos cotidianos, e durante rituais de cura, tendo em vista suas amplas capacidades curativas, que já eram percebidas desde aquela época. Porém só passou a ser utilizada de forma médica em outras regiões do mundo a partir do século XIX, causando um grande avanço em seu uso terapêutico (ATANCE & RUIZ, 2000), em especial na área psiquiátrica, dessa forma o uso de medicamentos à base de cannabidiol (CBD) e tetrahidrocannabidiol (THC) para tratamento de transtornos mentais tem sido analisado desde então estudiosos do tema, porém pesquisas recentes demonstram que tais fármacos interagem com o sistema endocanabinóide no corpo, dessa forma proporcionando um grande potencial terapêutico para uma gama de doenças psiquiátricas. Sendo assim, o CBD pode ser usado de maneira muito eficaz como antipsicótico para pacientes esquizofrênicos, além de atuar como ansiolítico, contendo também condições de ansiedade (HART, 2020). Ambos os medicamentos podem causar efeitos colaterais mínimos, como por exemplo sonolência, secura na boca, tontura e náusea.

## **METODOLOGIA**

Para a realização do trabalho foi necessário em primeira análise a revisão de literaturas e busca por artigos científicos em plataformas como “*pubmed*”, “*scielo*” e Google Acadêmico, nas quais foram encontradas inúmeras publicações, para buscar melhores informações sobre o a esquizofrenia e a relação benéfica do uso de



medicamentos à base de cannabis no tratamento desse transtorno. Foi-se utilizado da literatura do livro de CID-10: Classificação de Transtornos Mentais da Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como o livro Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria e a procura de artigos sobre os assuntos citados, nos quais foram encontrados inúmeros, e filtrados pelos membros do grupo, para uma melhor realização do trabalho, bem como para melhor entendimento e compreensão do assunto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O transtorno esquizofrênico é uma condição psiquiátrica que se manifesta ainda na juventude, sendo uma doença incurável e que quando não tratada pode levar o portador a uma condição incapacitante, porém atualmente existem formas de tratar e conter os sintomas da mesma. O tratamento é composto principalmente por seções de terapia acompanhadas do uso de psicoterápicos, contudo, o uso complementar de medicamentos canábicos também demonstram auxiliar na melhora do quadro de psicose (YUKARI, 2023).

São encontrados diversos compostos diferentes na planta do cannabis, dentre eles destacam-se o THC e o CBD, porém foi observado que apesar de drogas feitas a base o THC apresentarem bons resultados no tratamento de diversas outras enfermidades, incluindo de natureza mentais, não é recomendada para pacientes esquizofrênicos, uma vez que tal componente pode estimular as psicoses ao invés de contê-las. Por outro lado, os fármacos de CBD podem ser amplamente recomendados para o tratamento da esquizofrenia, visto que controlam a ação do sistema endocanabinóide, minimizando seus efeitos e assim contendo as crises psicóticas (CRIPPA, 2010).

O sistema endocanabinóide é composto pelos receptores CB1, que está relacionado com a resposta emocional, memória, aprendizagem, controle motor outras funções neurais, e CB2, podendo ser encontrado no sistema imunológico e nervoso central. Dessa forma o THC se liga aos dois receptores, porém ativa apenas o CB1, que por ser encontrado principalmente no sistema nervoso central pode estimular as ações psicotrópicos relacionados ao cannabis. Enquanto o CBD ligasse exclusivamente ao CB2, antagonizando assim os efeitos do CB1 (ZUARDI, 2006).



Ainda assim a forma mais comum de tratamento medicamentoso se mante apenas pelo uso de antipsicóticos convencionais, que apesar de possuírem uma eficácia comprovada também podem vir a causar uma quantidade significativa de efeitos colaterais, incluindo levar ao desenvolvimento de síndromes semelhantes ao Parkinson. Enquanto pesquisas demonstram que o tratamento convencional em conjunto com o CBD, além de diminuir as crises de forma significativa também não demonstra causar efeitos adversos graves, porém o uso constante do cannabidiol gera uma resistência do corpo ao medicamento, tendo assim que aumentar as doses da droga para que se mantenha o efeito esperado no tratamento (ZUARDI, 2006).

O transtorno esquizofrênico é uma condição psiquiátrica que se manifesta ainda na juventude, sendo uma doença incurável e que quando não tratada pode levar o portador a uma condição incapacitante, porém atualmente existem formas de tratar e conter os sintomas da mesma. O tratamento é composto principalmente por seções de terapia acompanhadas do uso de psicoterápicos, contudo, o uso complementar de medicamentos canábicos também demonstram auxiliar na melhora do quadro de psicose (MITU, 2023).

São encontrados diversos compostos diferentes na planta do cannabis, dentre eles destacam-se o THC e o CBD, porém foi observado que apesar de drogas feitas a base o THC apresentarem bons resultados no tratamento de diversas outras enfermidades, incluindo de natureza mentais, não é recomendada para pacientes esquizofrênicos, uma vez que tal componente pode estimular as psicoses ao invés de contê-las. Por outro lado, os fármacos de CBD podem ser amplamente recomendados para o tratamento da esquizofrenia, visto que controlam a ação do sistema endocanabinóide, minimizando seus efeitos e assim contendo as crises psicóticas (CRIPPA, 2010).

O sistema endocanabinóide é composto pelos receptores CB1, que está relacionado com a resposta emocional, memória, aprendizagem, controle motor outras funções neurais, e CB2, podendo ser encontrado no sistema imunológico e nervoso central. Dessa forma o THC se liga aos dois receptores, porém ativa apenas o CB1, que por ser encontrado principalmente no sistema nervoso central pode estimular as ações psicotrópicos relacionados ao cannabis. Enquanto o CBD ligasse exclusivamente ao CB2, antagonizando assim os efeitos do CB1 (ZUARDI, 2006).



Ainda assim a forma mais comum de tratamento medicamentoso se manteve apenas pelo uso de antipsicóticos convencionais, que apesar de possuírem uma eficácia comprovada também podem vir a causar uma quantidade significativa de efeitos colaterais, incluindo levar ao desenvolvimento de síndromes semelhantes ao Parkinson. Enquanto pesquisas demonstram que o tratamento convencional em conjunto com o CBD, além de diminuir as crises de forma significativa também não demonstra causar efeitos adversos graves, porém o uso constante do cannabidiol gera uma resistência do corpo ao medicamento, tendo assim que aumentar as doses da droga para que se mantenha o efeito esperado no tratamento (ZUARDI, 2006).

## **CONCLUSÕES**

A esquizofrenia é um transtorno mental de natureza grave, que quando não submetida ao tratamento medicamentoso correto para cada quadro específico leva o paciente a uma condição incapacitante. Atualmente, com o avanço dos estudos sobre o tema foi descoberto que o uso de drogas a base de cannabidiol (CBD) em conjunto com outros medicamentos antipsicóticos, já amplamente utilizados, reduzem significativamente as crises causadas pela doença, ajudando os portadores a levar um estilo de vida normal apesar de condição psiquiátrica. Sobre o uso exclusivo do CBD no tratamento, estão sendo feitas pesquisas que apontam para sua capacidade em conter os avanços da esquizofrenia, sem causar um grande número de efeitos adversos ao sistema do paciente, porém ainda não são o suficiente para garantir uma certeza da eficácia em todos os casos.

## **REFERÊNCIAS**

CID-10. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. 352p.

NARDI, A. E.; SILVA, A. G.; QUEVEDO, J. (org.). Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2022.

Pamplona, R., Pamplona, A. C., & Lotufo Neto, F. (2020). Tratamento Canábico para Transtornos Mentais: Uma Revisão Sistemática e Meta-Análise. Revista Brasileira de Psiquiatria.



Hart, C. L., Cooper, Z. D., & Hurd, Y. D. (2020). Cannabis Medicinal para Transtornos Mentais: Uma Abordagem Baseada em Evidências. *The Lancet Psychiatry*.

KAPLAN, HI. & SADOCK, B. *Compêndio de Psiquiatria*. 9ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007

PIMENTEL, K. G. B.; SILVA, T. L.; PEREIRA, F. R. A.; SOUZA, C. M. P. UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA. **BIOFARM - Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 25–29, 2023. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/BIOFARM/article/view/2077>. Acesso em: 5 abr. 2024.

CRIPPA, J. A; ZUARDI, A. W; HALLAK, J. E .C . **Uso terapêutico dos canabinoides em psiquiatria ( 2010 )** . <sup>1</sup>Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbp/a/SLJjHfPvnpYKPQX79wbztp/> >.

Fernandes M, Schabarek A, Coper H et al. (1974). Modification of Δ9-THC-actions by cannabinal and cannabidiol in the rats. *Psychopharmacologia*, 38: 329-338.

ALVES, A. O.; SPANIOL, B.; LINDEN R. Canabinóides sintéticos: drogas de abuso emergentes. *Revista Psiquiatria Clínica, Novo Hamburgo-RS*, v.39, n. 4, p. 142-148, 2012.

PEDRAZZI, J. F. C.; PEREIRA, A. C. C. I.; GOMES, F.V.; DEL BEL, F.. Perfil antipsicótico do canabidiol. *Revista Medicina, Ribeirão Preto-SP*. v. 47, n. 2. p. 112-119, 2014.

MITU, T.YUKARI Efeitos comportamentais do tratamento com canabidiol via aleitamento materno em um modelo neonatal de esquizofrenia ( 2023 ). Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: < <https://repositorio.unifesp.br/items/8c96d6ad-31cd-43d2-82da-85b0db017f1f> >.

Evans FJ (1997). A química medicinal da cannabis: o legado de O`Shaugnessy. *Ciências Farmacêuticas* 3:533-7.

Peters H., Nahas G.G. (1999) A brief history of four millenia (B.C.2000-A.D. 1974). En *Marihuana and Medicine*. Nahas G.G., Sutin K.M., Harvey D.J., Agurell S., eds., Humana Press. Totowa, NJ, pgs. 3-7.

FIORAVANTI, C. Canabidiol contra a esquizofrenia ( 2021 ). *Revista Papesp*. Disponível em < <https://revistapesquisa.fapesp.br/canabidiol-contr-esquizofrenia/> >.

CRIPPA; J.A, ZUARDI; A, HALLAK; J. Uso terapêutico dos canabinoides em psiquiatria. ( 2010 ). Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo



(USP), Ribeirão Preto. Disponível em <  
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/SLJjHfPvnpYKPQX79wbznztp/>>.

MACIEL, Silvana Carneiro (2009) Reforma psiquiátrica e inclusão social: um estudo com familiares de doentes mentais Artigo. Disponível em <  
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/X5tSGy3CKfpgpVmBCiyRLg/?format=html>>

FIGUEIRÊDO; M. L. R.; DELEVATI, D. M.; TAVARES, M. G. (2014) Entre Loucos e Manicômios: História da Loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Artigo Disponível em < <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/1797>

FALVELLA, A. C. B. *et al.* Cannabidiol displays proteomic similarities to antipsychotics in cuprizone-exposed human oligodendrocytic cell line MO3.13. *Frontiers in Molecular Neuroscience*. v. 14, 673144, p. 1-11. 28 mai. 2021.

SILVA-CARDOSO, G. K. *et al.* Cannabidiol effectively reverses mechanical and thermal allodynia, hyperalgesia, and anxious behaviors in a neuropathic pain model: Possible role of CB1 and TRPV1 receptors. *Neuropharmacology*. v 197, 108712, p. 1-12. 1º out. 2021.

DIAS, T. L. *et al.* Drug repositioning for psychiatric and neurological disorders through a network medicine approach. *Translational Psychiatry*. v. 10, n. 1, p. 2-10. 12 mai. 2020.